

Precedentes da ajuda e das emoções: controlabilidade, contexto e custo

Marina Sartori Manzolino

Brasília
Julho de 2016



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

Precedentes da intenção de ajuda: controlabilidade, contexto e custo pessoal

Marina Sartori Manzollilo

Monografia apresentada como uma das atividades programadas pela disciplina de Monografia do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, ministrado pela Profa. Dra. Amalia Raquel Pérez-Nebra.

Brasília
Julho de 2016



Folha de Avaliação

Autor: Marina Sartori Manzollilo

Título: Precedentes da intenção de ajuda: controlabilidade, contexto e custo pessoal

Banca Examinadora:

Vithor Rosa Franco

Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva

Prof. Dra. Amalia Raquel Pérez-Nebra

Brasília

Julho de 2016

Sumário

Resumo	v
Introdução	1
Método	9
Participantes:.....	9
Local:	9
Instrumentos:.....	9
Procedimento	11
Análise de Dados	11
Desenho do caderno:.....	12
Resultados	13
Discussão	18
Referências	21
Apêndices	23
Apêndice A: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	23
Apêndice B: Modelos de Caderno	24

Resumo

Compreender a importância do comportamento de ajuda é essencial para que a sociedade lide de maneira mais harmônica e civilizada entre si. O comportamento pró-social pode ser explicado de várias formas: como a capacidade cognitiva de empatia, normas sociais, valores, influência cultural, percepção do sofrimento alheio. O presente trabalho teve como objetivo compreender os efeitos da atribuição de causalidade, custo pessoal e emoção no processo de decisão e ação de comportamentos pró-sociais, por meio de um experimento utilizando delineamento quase experimental 2 x 2 x 3 em 287 participantes. Foi identificada influência significativa no que diz respeito às variáveis controle e custo, no que diz respeito às emoções, os resultados não identificaram mudanças significativas.

Palavras-Chave: Comportamento pró-social, emoção, comportamento de ajuda.

Introdução

Estudos relacionados ao comportamento pró-social estão cada vez mais presentes no campo da psicologia social. Batson (1998) afirma que foram publicados mais de 1.000 artigos de psicologia social sobre o tema entre 1970 e 1990. No geral, os estudos visam entender quais são os fatores mais relevantes que levam a tal comportamento e quais são os indivíduos mais favorecidos, no que se diz respeito a sexo, classe social e cultura (Latané & Darley, 1968). O desenvolvimento moral pró-social está relacionado a um aperfeiçoamento dos princípios sociais, como realizar gentilezas sem desejar recompensa ou benefício próprio, por exemplo. É uma ação voluntária que preza apenas pelo bem-estar do próximo (Bernardes & Koller, 1997).

O presente trabalho tem como objetivo verificar os efeitos da atribuição de causalidade, custo pessoal e emoção no processo de decisão e ação de comportamentos pró-sociais, por meio de uma replicação do estudo realizado por Pilati (2011). A replicação é definida como a duplicação ou extensão de algum trabalho previamente realizado, com o objetivo de ampliar as técnicas ou a visibilidade sobre determinado assunto (Avrichir & Lennan, 2013). O presente estudo utilizará do que os autores definem como Replicação tipo II, isto é, uma cópia aproximada do estudo realizado, com alterações moderadas com o intuito de adaptação e validação do estudo, justificada pelo ajuste de contexto. No caso desta pesquisa, a alteração do estudo de referência (Pilati, 2011) será realizada pela inclusão das emoções positivas e negativas.

Lennan e Avrichir (2013) destacam a importância da execução de replicação em estudos, pois são de extrema contribuição literal e científica no que diz respeito à validação externa, garantia da confiabilidade do estudo e expansão dos referenciais acerca de determinado assunto.

Para identificar os antecedentes situacionais das emoções, Pilati (2011) realizou uma pesquisa com 547 estudantes universitários para identificar a ligação entre atribuição de causalidade, emoção e comportamento de ajuda, por meio de um método quase experimental utilizando 4 cenários experimentais. Para otimizar a replicação, foram selecionados aqui dois cenários (fila e anotações) e acrescentou-se o instrumento PANAS como forma de avaliação das emoções.

Apesar de existirem diversos estudos acerca do comportamento pró-social, como normas sociais, personalidade, empatia, aceitação social e emoções, é necessário aprimorar as pesquisas empíricas, de forma a ampliar o conhecimento em diferentes contextos com diferentes focos. Portanto, pretende-se contribuir para a compreensão de fatores antecedentes e influentes no que diz respeito ao comportamento de ajuda. Pretende-se, contribuir para o conhecimento empírico, verificando a corroboração do estudo anterior. Além disso, a contribuição da pesquisa possibilita o auxílio para a sociedade em uma vivência mais harmônica.

Compreender a importância do comportamento de ajuda é essencial para que a sociedade lide de maneira mais harmônica e civilizada entre si (Pilati, 2011). O comportamento pró-social pode ser explicado de várias formas: como a capacidade cognitiva de empatia, características sociais, valores, influência cultural, responsabilidade social, nível de autoestima, percepção do sofrimento alheio, idade e status social. São alguns dos mecanismos causais que tem influência direta na execução de um comportamento pró-social (Dovidio & Penner, 2001).

O comportamento pró-social pode ser expressado de diversas maneiras, seja por um gesto de gentileza, uma demonstração de cuidado e atenção ao próximo, ou uma atitude educada que tenha como intenção somente o bem-estar do próximo (Pilati, 2011). Existem

diversos comportamentos que podem ser consideradas pró-sociais, podendo envolver afeições, proximidade com o sujeito, situações de vida ou morte, ou simplesmente intenção de se inserir nas normas sociais (Hees, Pilati, & Rabelo, 2012).

Existe uma série de teorias explicativas relacionadas ao comportamento pró-social. Myers, Michener e DeLamater (2014) trazem a ideia da ajuda através de normas sociais, como aqueles comportamentos os quais o sujeito tem devido ao que é esperado pelas expectativas sociais. Ou seja, é o comportamento prescrito e considerado adequado pela sociedade. O autor identifica duas normas sociais que motivam o comportamento pró-social: a norma da reciprocidade, que está relacionada com a crença de necessidade de retribuir a ajuda um dia recebida; e a norma de responsabilidade social, que é ajudar os necessitados, sem esperar nada em troca. É importante destacar a influência da norma social em diferentes contextos, pois ela é fator preditor de como se comportar em diferentes situações do cotidiano, e varia de contexto para contexto. A norma social em uma fila de banco, por exemplo, é diferente da norma social no ambiente acadêmico. Quando se espera reencontrar aquele que solicita ajuda, a norma toma outro significado, devido a um possível vínculo pré-estabelecido, ou preocupação em não prejudicar a interação social.

Penner e Finkelstein (1998), por outro lado, afirmam a existência de indivíduos que possuem personalidades com maior tendência em executar comportamentos gentis. Esses indivíduos naturalmente visam o bem-estar do próximo e podem ser identificados normalmente por atitudes e comportamentos comuns no seu dia a dia, seja no contexto de trabalho, familiar ou social. Este fato pode ter influências familiares e culturais, ou pode ser associado à cognição social, que é à capacidade de percepção da necessidade do indivíduo e dessa forma, agir sem esperar nada em troca. Portanto, diversos fatores devem ser levados em consideração ao observar um comportamento pró-social, existem diferenças individuais, e o

que é determinante e comum para um pode não ter o mesmo valor ou a mesma frequência para outro, e isso atua diretamente na motivação e execução da ação em prol do outro.

A gentileza é um tipo de comportamento pró-social, e pode ser definida como uma ação com objetivo de beneficiar o outro de maneira pura e natural. Considerando a grande necessidade de convívio social no cotidiano, os comportamentos pró-sociais como a gentileza, a simpatia e a ajuda ao próximo são atitudes que facilitam a permanência de um bom ambiente social (Hees, Pilati, & Rabelo, 2012). Outro fator que influencia o comportamento pró-social é a empatia. Baston (2010) a descreve como uma característica que envolve sentimento, e não se trata apenas da capacidade cognitiva de perceber a necessidade do outro, e sim, uma preocupação ou solidariedade que motivam o comportamento de ajuda. Eisenberg (1991, Citado em Bernardes & Koller, 1997) destaca a empatia como aspecto que influencia em fatores morais, emocionais e sociais do indivíduo, o que gera uma mudança em relação ao que é prioritário e moralmente correto, tornando a tomada de decisão voltada para o outro. Ambos podem ser considerados motivadores individuais e culturais para a realização de um comportamento pró-social.

A pesquisa realizada por Carlo e Koller (1998) ressaltou a influência da preocupação com a aceitação social nos indivíduos. Este comportamento mostra como é frequente a ocorrência do comportamento pró-social com o intuito de aprovação externa, e que isto está diretamente ligado com as emoções do sujeito, com o medo de não ser aprovado ou de falhar e com a frustração de não ser aceito socialmente. No entanto, essa necessidade de aprovação social diminui com o aumento do raciocínio moral, e dessa forma, o ambiente que o indivíduo cresce, junto com seus valores, crenças e costumes, pode influenciar na ocorrência ou não do ato pró-social. Tal fato corrobora com o estudo realizado por Krettenauer e Malti (2013), no qual concluem que emoções como culpa e tristeza se

destacam em crianças e adolescentes no que diz respeito ao comportamento pró-social.

Portanto, deve-se compreender que existem diversas variáveis influentes dentro do processo de decisão e de ação no comportamento pró-social, que estarão evidentes sem a possibilidade de controle.

Dovidio e Penner (2001) classificam a emoção como elemento primordial na tomada de decisão do comportamento pró-social, levando em consideração o contato pré-estabelecido e a proximidade psicológica dos sujeitos envolvidos. Portanto, ao identificar a necessidade do outro e agir de maneira altruísta, estão envolvidas emoções e sentimentos de empatia e compaixão, que pretendem beneficiar a pessoa necessitada. O comportamento pró-social aparentemente suscita boas emoções, isto é, a pessoa se sente bem ao desempenhar um comportamento pró-social.

Segundo Keltner e Lerner (2010), as emoções são estudadas desde o romantismo, e, naquela época, foram definidas como sensações involuntárias e fortes que interferem nos relacionamentos, autoconhecimento e no comportamento pró-social. Com o passar do tempo, os estudos foram sendo aprimorados e ampliados para outros campos relacionados à emoção, portanto, identificaram que existem diversos fatores antecedentes que tem ligação direta com a emoção, como por exemplo fatores genéticos, cognitivos e culturais. O que torna uma única definição algo difícil de concretizar.

As emoções são sentimentos que, não só dependem dos critérios citados acima, como também são relacionadas ao contexto, isto é, a experiência é vivenciada de maneira única para cada indivíduo, e ela proporciona diferentes sensações e emoções, sejam positivas ou negativas. Por exemplo, as pessoas sentem raiva ao perceber alguma ofensa para si ou para alguém próximo, da mesma forma que provavelmente sentirá compaixão ao se deparar com alguém que está sofrendo (Keltner & Lerner, 2010).

Harris (1996, citado em Roazzi et al. 2011) divide o conceito de emoção em emoções simples e complexas. A diferenciação é feita pela presença ou não de expressões faciais representativas das emoções. As emoções de raiva, tristeza e alegria, por exemplo, possibilitam o reconhecimento das expressões faciais com maior facilidade. Já emoções como orgulho e culpa não são representados por visíveis expressões faciais. Roazzi et al. (2011), discorre, sobre a dificuldade de definição de emoção, que pode ser justificada pela mudança que os estados emocionais sofrem no decorrer da vida, seja pelos processos de desenvolvimento do indivíduo, seja pela diferença histórico-cultural em que o sujeito está inserido ou pela individualidade na vivência nos diferentes contextos, cada um atribui um significado e emoções diferentes.

Moscovici (2000, citado em Roazzi et al, 2011) reporta-se à importância das emoções nas representações sociais, afirmando que as emoções são imprescindíveis na criação de vínculos, mobilização de pessoas e desenvolvimento do futuro. Além disso, ele diz que todas as nossas experiências afetivas, que são expressas em comportamentos e condutas, são consequências das representações que são construídas. Dessa forma, é fácil perceber a influência da emoção pré e pós tomada de decisão na realização ou não de um comportamento pró-social.

Como as emoções são influenciadas pelo comportamento pró-social? Tangney, Stuewig e Mashel (2007, citado em Krettenauer & Malti, 2013), afirmam que existem duas formas possíveis de identificar uma relação entre a emoção e o comportamento pró-social, sendo a emoção vista como antecedente, isto é, ter uma influência na tomada de decisão do comportamento pró-social, ou como consequente, ou seja, a emoção é afetada pelo comportamento pró-social, é a emoção posterior ao ato.

Estudos demonstram que o ato de gentileza gera bem-estar para o indivíduo que a pratica (Pilati, Hees, & Rebelo, 2012.), o que explica a maior frequência desse comportamento pró-social (Batson, Van Lange, Ahmad, & Lishner, 2003, citado em Pilati, 2011). A maioria dos estudos que buscam relacionar emoção e comportamento pró-social, utilizam a emoção como antecedente ao comportamento de ajudar. Portanto, pretende-se nesse estudo avaliar a emoção como consequente, ou seja, verificar qual o impacto que o comportamento tem sobre a emoção. A hipótese é que quando a pessoa ajuda ela se sente melhor e as emoções positivas aumentem.

A influência existente nas emoções também é controlada pelo que é apresentado por Weiner (1980) como atribuição de causa. Isto é, se é percebido que o indivíduo solicitante da ajuda possui algum controle da situação, ou seja, poderia de alguma forma evitar o ocorrido ou o pedido de ajuda, a intenção de cooperação é menor. Além disso, o autor relacionou o processo de atribuição de causalidade e a intenção do comportamento pró-social, pois no contexto de ajuda, o mecanismo da atribuição causal tem influência direta da reação emocional. Dessa forma, percebe-se que na existência de controle sobre a situação, não só a intenção de ajuda é menor, como também as emoções negativas aumentam. Essa teoria é corroborada por uma pesquisa realizada por Pilati (2008), na qual foram avaliados os efeitos da emoção, causalidade e custo pessoal sobre a intenção de ajuda. O autor concluiu que a taxa de intenção de ajuda diminui de acordo com a existência do controle do sujeito acerca da situação problema, e constatou também, que os participantes demonstraram mais afeto positivo ao perceberem a incontrolabilidade da circunstância.

Além da atribuição de causalidade, outro fator classificado como antecedente da intenção e decisão de ajuda, é o custo pessoal, isto é, qual impacto direto que aquele ato terá diretamente no ajudante (Batson, 2003, citado em Pilati, 2008). A probabilidade de ação a

favor do solicitante é maior não só quando ele não é responsável por aquela situação, mas também quando o custo em ajudá-lo não será alto. Isso porque a motivação em realizar um comportamento pró-social está diretamente relacionado ao sacrifício a ser feito. Se o custo ao ajudar é baixo, a intenção e probabilidade de ocorrer a ajuda é maior. Por outro lado, caso o custo seja alto, a probabilidade de ocorrer o comportamento a favor do solicitando é menor.

Diante dos aspectos teóricos e empíricos apresentados, vale ressaltar a importância da compreensão acerca do funcionamento e tomada de decisão do comportamento pró-social, que envolve diversos fatores pessoais, culturais e de contexto, analisando os antecedentes (custo pessoal e atribuição causal) e avaliando a emoção como consequente, levando em consideração que, dessa forma, é possível criar estratégias para que esse comportamento aconteça em outros cenários e contextos.

Através de uma replicação do estudo de Pilati (2011), que buscou analisar a influência da relação cognição, emoção e intenção de ajuda através de um cenário experimental, com a inclusão do instrumento de avaliação da emoção PANAS, as hipóteses ao analisar a emoção como consequente do comportamento pró-social, é que quando a intenção de ajuda for alta, haverá um maior destaque nas emoções positivas, e o contrário se aplica para a situação inversa, ou seja, quando a intenção de ajuda for baixa, apareçam mais emoções negativas, e além disso, no que diz respeito a custo, espera-se que quanto maior o custo menor o índice de emoções positivas e intenção de ajudar.

Método

Foi utilizado o delineamento quase-experimental 2 {tema (fila de cartório e sala de aula)} X 2 {atribuição (controlabilidade e incontrolabilidade)} X 3 {custo (baixo, médio e alto)}. Com simulações de cenários para cada condição experimental.

Participantes

Participaram desta pesquisa 337 participantes os quais, 25 responderam a primeira condição, 26 a segunda, 33 a terceira, 24 a quarta, 36 a quinta, 23 a sexta, 27 a sétima, 25 a oitava, 25 a nona, 34 a décima, 31 a décima primeira, e 28 a décima quarta. Dentre as respostas, 287 foram validadas.

Local

A pesquisa foi realizada por meio da plataforma online SurveyMonkey, com divulgação em redes sociais e via e-mail.

Instrumentos

Para a realização do experimento, foi utilizado um caderno composto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo explicações acerca do estudo. Posteriormente houve descrição dos cenários experimentais criados, acrescentado das instruções e esclarecimentos de cada situação. Os cenários experimentais foram o de solicitação de empréstimo ao colega de classe, e o da espera em uma fila do cartório, adaptado do estudo de Pilatti (2011). Os Cenários foram descritos da seguinte forma:

Para o tema anotações em sala de aula:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utiliza-las como estudo para a prova que está chegando.

Para o tema fila de cartório:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

As variáveis independentes foram manipuladas através do complemento apresentado dos cenários, em condições que correspondem a atribuição 2 X {atribuição (Controlabilidade X Incontrolabilidade)} 3 e {custo (baixo, médio e alto)}. Os complementos relativos à atribuição foram os seguintes:

Para o tema anotações:

Diz que o motivo de não ter anotações foi por ter viajado a lazer na semana anterior.

Diz que o motivo de não ter anotações diz respeito à uma infecção adquirida na semana passada impossibilitando ler e copiar as informações passadas pelo professor.

Para o tema fila:

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois não conseguiu levantar na hora.

Ele justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois os ônibus entraram em greve.

Os complementos relativos à variável custo foram os seguintes:

Para o tema anotações:

Ele diz que em dez minutos lhe devolve as folhas de anotações.

Ele diz que poderá lhe entregar as anotações de volta três dias antes da prova.

Ele diz que só poderá lhe devolver as folhas com o conteúdo no dia da prova.

Para o tema fila:

Você não tem nenhuma pressa.

Você tem um compromisso agendado e não pode arriscar atraso.

Você estacionou seu carro em local proibido e está com preocupação em tomar uma multa.

Em seguida vem a pergunta de pesquisa associada a uma escala Likert de 11 pontos sendo 0 a certeza de não ajudar e 10 a certeza de ajudar. Na próxima parte houve um questionário que contém o PANAS (20 itens, sendo 10 itens relacionados ao afeto positivo e 10 itens relacionados ao afeto negativo). Cada um dos itens possui uma escala que varia de 1 (muito pouco ou nada) e 5 (muitíssimo) (Costa, 2013). O PANAS foi respondido no final de

cada cenário experimental. Nesta etapa foram fornecidas as seguintes instruções: “Vocês responderão as perguntas de acordo com o sentimento de vocês neste momento”. No final do caderno contém perguntas a respeito do sexo, idade, etnia e por último a análise da declaração, na qual é feito um agradecimento pela participação do sujeito, relatando a importância que tem os dados que foram fornecidos. Então foi descrito qual o objetivo do pesquisador em realizar aquela pesquisa. Por fim, é confirmado o sigilo dos dados e a solicitação do participante também evitar em discutir sobre o estudo, levando em consideração que outras pessoas que o sujeito conhece possam igualmente estar participando da pesquisa.

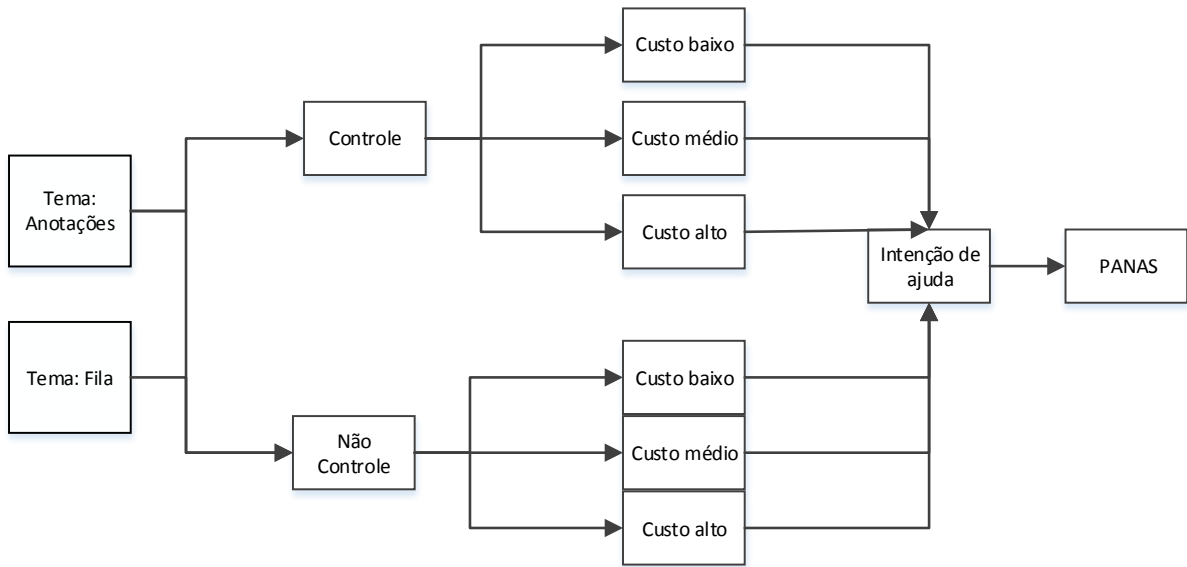
Procedimento

A pesquisa submetida ao comitê de ética e foi aprovada como protocolo 54945416.6.0000.0023, posteriormente o trabalho foi aplicado por meio de uma plataforma online. Primeiramente foram explicados o tema e o objetivo da pesquisa. Então foi apresentado o questionário a ser utilizado, por meio de divulgações presenciais e online por meio de redes sociais como Facebook, e-mail e WhatsApp, em técnicas de coleta de dados bola de neve.

Após a realização do questionário foram avaliadas as emoções dos participantes através do PANAS, para verificar como o comportamento pró-social impacta as emoções da pessoa.

Análise de Dados

O dado foi trabalhado através da análise de pressupostos estatísticos, tanto do GLM (General Linel Model) quanto da Anova. Ambos são pressupostos de normalidade.

Desenho dos cadernos:

Resultados

O objetivo do trabalho era identificar os efeitos da atribuição de causalidade, custo e emoção no comportamento pró-social. Foram realizadas as análises de pressupostos estatísticos, por meio de pressupostos de normalidade. Observou-se que em maior parte das condições, no que diz respeito a assimetria e curtose, não houve problema.

A variável controle, isto é, a percepção ou não de controle que o sujeito tinha sob aquela circunstância, conforme Tabela 1, identificou-se diferença significativa apenas em relação ao quanto ajudaria. Se o sujeito percebe como “não controle” da situação, a probabilidade de ele ajudar é significativamente maior do que a situação na qual é percebida como controlável. As emoções positivas e negativas não apresentarão diferença para controle.

Tabela 1 – Análise de tendência central, variância e diferença ente controle e não controle

		N	Mean	Sig.	Std. Deviation	F
PANAS positivo	1 Não controle	149	2,62	0,46	0,87	0,55
	2 Controle	138	2,70		0,76	
PANAS negativo	1 Não controle	149	1,58	0,24	0,63	1,41
	2 Controle	138	1,56		0,60	
O quanto ajudaria	1 Não controle	149	7,27	,00	2,84	18,47
	2 Controle	138	5,70		3,32	

Em relação à variável custo, na qual identificou-se o quanto a intenção de ajuda teria de custo para o sujeito (baixo, médio ou alto), foi observado que o fato de ter uma diferença significativa somente no quanto o sujeito tem intenção em ajudar o solicitante, não tem impacto nas emoções positivas ou negativas, conforme representado nas Tabelas 2 e 3. Em todas as condições foi observado que com o custo baixo a probabilidade em ocorrer o ato pró-social é consideravelmente maior de quando o custo é médio ou alto.

Tabela 2 – Análise de tendência central, variância e diferença ente custo

		N	Mean	Std. Deviation
PANAS positivo	1 Custo baixo	101	2,64	0,80
	2 Custo médio	95	2,67	0,83
	3 Custo alto	91	2,65	0,83
PANAS negativo	1 Custo baixo	101	1,53	0,63
	2 Custo médio	95	1,48	0,57
	3 Custo alto	91	1,55	0,65
O quanto ajudaria	1 Custo baixo	101	8,21	2,31
	2 Custo médio	95	6,28	3,23
	3 Custo alto	91	4,88	3,04

Tabela 3 – Análise de intenção de ajuda e variância entre os custos

Variável Dependente	(I) Custo	(J) Custo	F	Sig.
PANAS positivo	1 Custo baixo	2 Custo médio	0,037	0,96
		3 Custo alto		0,99
	2 Custo médio	1 Custo baixo		0,96
		3 Custo alto		0,98
	3 Custo alto	1 Custo baixo		0,99
		2 Custo médio		0,98
PANAS negativo	1 Custo baixo	2 Custo médio	0,34	0,80
		3 Custo alto		0,98
	2 Custo médio	1 Custo baixo		0,80
		3 Custo alto		0,71
	3 Custo alto	1 Custo baixo		0,98
		2 Custo médio		0,71
O quanto ajudaria	1 Custo baixo	2 Custo médio	32,54	0,00
		3 Custo alto		0,00
	2 Custo médio	1 Custo baixo		0,00
		3 Custo alto		0,03
	3 Custo alto	1 Custo baixo		0,00
		2 Custo médio		0,03

A Tabela 4 mostra sobre os contextos. Percebe-se que, novamente, não houve diferença significativa nas emoções, isto é, as emoções positivas e negativas não são diferentes em determinado contexto. No entanto, no que diz respeito à intenção de ajuda, foi identificado que este sim apresentou uma diferença significativa entre os contextos: O contexto “anotação” a probabilidade de ajuda é maior do que no contexto “fila”.

Tabela 4 - Análise de tendência central, variância e diferença ente contextos

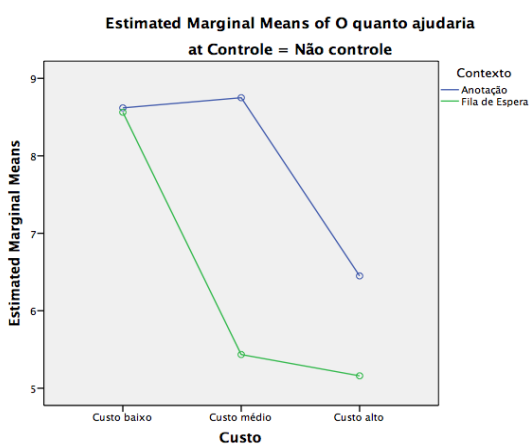
		N	Mean	Std. Deviation	F	Sig
PANAS positivo	1 Anotação	141	2,63	0,83	0,06	0,81
	2 Fila de Espera	146	2,67	0,81		
PANAS negativo	1 Anotação	141	1,50	0,62	0,18	0,67

	2 Fila de Espera	146	1,53	0,62		
	1 Anotação	141	7,37	2,8	21,42	0,00
O quanto ajudaria	2 Fila de Espera	146	5,70	3,2		

Para verificar as interações entre as três condições experimentais (contexto, controle e custo), foi realizada uma análise GLM. Foi observado que no caso da fila de espera, somente no caso de custo baixo o sujeito apresenta probabilidade em ajudar. Quando o custo é alto a probabilidade de ajudar é baixa, no contexto de anotação o resultado é diferente. Conforme apresentado nos Gráficos A e B e tendo em vista que não há diferença significativa entre custo baixo e médio, é possível observar-se que o contexto predomina, confirmando as análises individuais. Na condição de controle não existe diferença significativa, isto é, tanto na presença de controle quanto na sua ausência, a probabilidade de ajudar é baixa quando o custo é alto e aumenta quando o custo é baixo. Sobre a fila de espera, no contexto de anotação, há uma decrescente da probabilidade de ajuda conforme o custo vai aumentando.

Figura 1 – Interação entre contexto, controle e custo

A



B

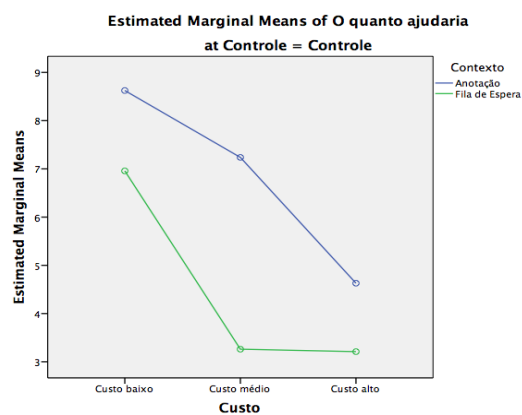


Tabela 5 – Intenção de ajuda entre custo, controle e contexto

Source	F	Sig.
Custo	41,08	,00
Contexto Anotação e Fila	41,55	,00
Controle	24,77	,00
Custo * Contexto Anotação e Fila * Controle	3,05	,04

A Tabela 5 confirma o que foi dito acima. Ela mostra que o contexto, o custo e o controle são significativos na tomada de decisão em ajudar. Percebe-se aqui que a interação entre as três variáveis também é significativa. Portanto, é importante destacar que foi encontrado o valor individual de cada uma das variáveis e a relação entre elas. É possível observar um efeito individual de cada uma das doze condições experimentais, mas existe também um efeito geral, que possui uma magnitude maior do que a própria interação.

No que diz respeito às emoções, foram feitas análise e, em nenhuma das condições foi identificado diferença significativa, isto é, como o sujeito está se sentindo, tanto na condição de controle, quanto de custo e contexto não varia. Assim, as emoções não apresentam dados significativos entre os contextos por não serem afetadas por eles.

Discussão

Este trabalho buscou compreender os efeitos da atribuição de causalidade, custo pessoal e emoção no processo de decisão e ação de comportamentos pró-sociais, através de uma replicação do estudo realizado por Pilati (2011). Foi observado que os resultados obtidos corroboram o que foi apresentado pelo autor, isto é, a intenção de ajuda é significativamente maior quando o ajudante percebe o não controle do sujeito, assim como há uma maior probabilidade de ajuda quando o custo pessoal em executar aquela ação é baixo. A replicação foi realizada com uma amostra mais variada de idade, apresentando um desvio padrão de 11,90.

Os resultados apresentados corroboram com o que estudos anteriores trouxeram como dados, em relação à atribuição de causalidade, conforme relatado por Weiner (1980). Houve uma diferença significativa na tomada de decisão do sujeito ao perceber ou não o controle do solicitante, ou seja, quando havia a percepção de controle diante da situação, a intenção de ajudar era significativamente inferior a situação contrária, isto é, quando havia a percepção de não controle.

Outro dado significativo que confirma o que foi apresentado por Pilati (2011), está relacionado à não existência de uma interação entre tema e atribuição de causalidade, isto é, independente do contexto, seja na fila de espera ou de solicitação das anotações em sala de aula, a intenção de ajuda é maior ao perceber a incontrolabilidade do sujeito. No entanto, em termos gerais, a intenção de ajuda no contexto da sala de aula foi significativamente maior do que o de fila de espera, o que pode estar relacionado ao nível de afetividade e proximidade do sujeito solicitante e aquele que irá ajudar.

Assim como a variável controle, o custo humano diante de cada contexto também teve grande impacto na intenção de ajuda dos participantes. Conforme apresentado por Pilati (2011), que identificou que em situações as quais o custo para o ajudante é baixo, a probabilidade de ajuda é grande, diferente de quando o custo é alto, que ocasiona uma redução significativa da intenção de ajuda.

Com relação as emoções positivas e negativas, foi incluído o instrumento PANAS com o intuito de identificar e descrever possíveis alterações de acordo com a mudança de contexto, custo e controle, no entanto foi observado que não houve diferença significativa. Isto é, as emoções não foram afetadas pelas condições experimentais. O que indica que o comportamento pró-social não impactou nas emoções, diferente do que a literatura vem trazendo como dado. Uma hipótese explicativa acerca desse fato pode ser oferecida aos tipos de contextos analisados, por se tratarem de contextos que pouco apresentam envolvimento afetivo. Portanto, em contextos mais complexos, emocionalmente falando, as emoções possivelmente iriam aparecer com maior intensidade, uma vez que a interação entre os sujeitos, em ambos os contextos, de anotação e fila, é breve e pouco afetivo.

Outra hipótese explicativa a respeito da não existência de mudança significativa das emoções nas condições experimentais, está relacionada à classificação da emoção como um consequente. Dentro da literatura, as emoções costumam ser identificadas como fator antecedente à tomada de decisão. Os autores Keltner e Lerner (2010) descrevem que a emoção tem efeito sobre o julgamento e tomada de decisão, isto é, a sensação emocional do sujeito em determinado momento tem impacto direto nas ações realizadas a partir dali. Portanto, percebe-se que ao tratar a emoção como um consequente, pode não haver o mesmo impacto. Assim, não há diferença significativa nas emoções quando analisada como

consequente, no entanto, é comprovado por estudos anteriores, que como antecedente, ou seja, na tomada de decisão, as emoções possuem uma influência significativa.

Diante dos resultados apresentados, entende-se que o objetivo foi atingido, e houve contribuição teórico e prática acerca do assunto, trazendo novas perspectivas e ressaltando que diante de contextos com baixo envolvimento afetivo não há diferença significativa nas emoções. Percebe-se também limitações relacionadas aos contextos, podendo variar em termos de contexto, o que deve ficar para agenda futura com o intuito de agregar não só a literatura como para atividades práticas, além de testar outros contextos de maior complexidade.

Referências

- Batson, C. D. (1998). Altruism and prosocial behavior. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lindzey (Orgs.), **The handbook of social psychology** (Vol. 2, pp. 282-316). New York: McGraw-Hill.
- Batson, C. D. (2010). Empathy-Induced altruistic motivation. In M. Mikulincer & W. R. Shadish (Orgs.), **Prosocial motives, emotions, and behavior: the better angels of our nature** (pp. 15-34). Washington: American Psychological Association.
- Batson, C. D., van Lange, P. A. M., Ahmad, N., & Lishner, D. L. (2003). Altruism and helping behavior. In M. Hogg & J. Cooper (Orgs.), **The SAGE handbook of social psychology** (Vol. 1, pp. 279-295). London: SAGE.
- Bernardes N., & Koller, S. (1997). Desenvolvimento moral pró-social: Semelhanças e diferenças entre os modelos teóricos de Eisenberg e Kohlberg. *Estudos de psicologia*, 2 (2), 223-262.
- Carlo, G., & Koller, S. (1998). Desenvolvimento moral pró-social em crianças e adolescentes: Conceitos, metodologias e pesquisas no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14 (2), 161-172.
- Darley, J.M., & Latané, B. (1968). Bystander intervention in emergencies: Diffusion of responsibility. *Journal of Personality and Social Psychology*, 8(4), 377-383.
- Dovidio, J. F., & Penner, L. A. (2001). Helping and altruism. In G. J. O. Fletcher & M. S. Clark (Orgs.), **Blackwell handbook of social psychology: interpersonal processes** pp (162-195). Oxford: Blackwell
- Keltner, D., & Lerner, J. (2010). Emotions. In Susan T., Daniel. G., & Gardner L. (Orgs), **Handbook of social psychology** (Vol. 5, pp. 317-353). Wiley.
- Krettenauer, T., & Malti, T. (2013). The relation of moral emotion attributions to prosocial and antisocial behavior: A meta-analysis. *Child development*, 84 (2), 397 – 412.
- Lennan, M., & Avrichir, I. (2013). A prática da replicação em pesquisas do tipo survey em administração de empresas. *Administração: Ensino e pesquisa*, 14 (1), 36 – 61.
- Michener, H., DeLemater, J., & Myers. D. (2014). **Psicologia Social**. São Paulo: Artmed. 10ª Edição.
- Penner, L. A., & Finkelstein, M. A. (1998). Dispositional and structural determinants of volunteerism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74, 525–537.

- Pilati, R. (2011). Cenários experimentais: Efeito sobre a emoção e o comportamento pró-social. *Estudos de Psicologia, 16* (2), 163 – 170.
- Pilati, R.; Leão, M.; Vieira, J.; & Fonseca, M. (2008). Efeitos da atribuição de causalidade e custo pessoal sobre a intenção de ajuda. *Estudos de psicologia, 13* (3), 213 – 221.
- Rabelo, A., Hees, M. & Pilati, R. (2012). A moderação da prosocialidade entre o priming e a intenção de gentileza. *Psico. 43* (2), 163-173.
- Roazzi, A.; Dias, M.; Silva, J.; Santos, L.; Roazzi, M. (2011). O que é emoção? Em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. *Psicologia Reflexão Crítica, 24* (1), 51 – 61.
- Watson, D. (2002). Positive affectivity. In Snyder C. & Lopez S. (Orgs), **Handbook of Positive Psychology** (pp. 106-117). Oxford University Press.
- Weiner, B. (1980). A cognitive (attribution) - Emotion - Action model of motivated behavior: an analysis of judgments of help-giving. *Journal of Personality and Social Psychology, 39* (2), 186 - 200.

Apêndices

Apêndice A: Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como objetivo compreender os efeitos da atribuição de causalidade, custo pessoal e emoção no processo de decisão e ação de comportamentos pró-sociais, através de uma replicação.

O benefício relacionado à sua participação será o de gerar informações que podem ser úteis no maior conhecimento sobre o estudo dos antecedentes e consequentes do comportamento pró-social.

Sua contribuição se dará através da participação consiste em responder ao instrumento. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Todas as informações coletadas nesta pesquisa são sigilosas e sua identidade será preservada.

Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com a pesquisadora através do e-mail: marinasmanzolillo@gmail.com.

Apêndice B: Modelos de Caderno

Caderno 1

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utilizá-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações foi por ter viajado a lazer na semana anterior. E diz que em dez minutos lhe devolve as folhas de anotações.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 2

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utiliza-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações foi por ter viajado a lazer na semana anterior. E diz que poderá lhe entregar as anotações de volta três dias antes da prova.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 3

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utilizá-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações foi por ter viajado a lazer na semana anterior. E diz que só poderá lhe devolver as folhas com o conteúdo no dia da prova.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 4

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utilizá-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações diz respeito à uma infecção adquirida na semana passada impossibilitando ler e copiar as informações passadas pelo professor. E diz que em dez minutos lhe devolve as folhas de anotações.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 5

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utiliza-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações diz respeito à uma infecção adquirida na semana passada impossibilitando ler e copiar as informações passadas pelo professor. E diz que poderá lhe entregar as anotações de volta três dias antes da prova.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 6

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que um colega de classe solicite as suas anotações realizadas na última semana com o intuito de utiliza-las como estudo para a prova que está chegando.

Ele diz que o motivo de não ter anotações diz respeito à uma infecção adquirida na semana passada impossibilitando ler e copiar as informações passadas pelo professor. E diz que só poderá lhe devolver as folhas com o conteúdo no dia da prova.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 7

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois não conseguiu levantar na hora. E você não tem nenhuma pressa.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollilo (marinasmanzollilo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 8

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois não conseguiu levantar na hora. E Você tem um compromisso agendado e não pode arriscar atraso.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 9

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois não conseguiu levantar na hora. E você tem meia hora para reconhecer firma de um documento, ou será demitido.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

♂

Feminino

♀

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 10

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois os ônibus entraram em greve. E você não tem nenhuma pressa.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 11

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois os ônibus entraram em greve. E você tem um compromisso agendado e não pode arriscar atraso.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.

Caderno 12

Gostaríamos que você se imaginasse na seguinte situação:

Suponha que você está aguardando para ser atendido na fila do cartório, às 8:50. Você é o próximo a ser atendido e um rapaz lhe aborda e pede para trocar de senha com ele, a qual possui dez pessoas na frente.

O rapaz justifica o pedido de troca dizendo que precisa realizar a autenticação até às 09h e chegou atrasado pois os ônibus entraram em greve. E você tem meia hora para reconhecer firma de um documento, ou será demitido.

Diante dessa situação, gostaríamos que assinalasse, utilizando a escala abaixo, qual o nível de sua intenção de ajuda, no contexto descrito.

Certeza em
não ajudar

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Certeza
em ajudar
10

Como você está se sentindo agora?

Agora, gostaríamos de entender como você está se sentindo neste momento. Abaixo está uma lista de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Por favor, leia cada item e indique em que medida você se sente agora.

Utilize a seguinte escala para registrar suas respostas:

	Muito pouco ou nada	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Interessado					
Angustiado					
Animado					
Triste					
Seguro					
Culpado					
Assustado					
Hostil					
Entusiasmado					
Orgulhoso					
Irritado					
Alerta					
Envergonhado					
Inspirado					
Nervoso					
Determinado					
Atento					
Tenso					
Ativo					
Medo					

Qual é seu sexo?

Masculino

☐

Feminino

☐

Qual é sua idade?

Analisando declaração

Em primeiro lugar, obrigado por participar neste estudo. Os dados que você tem nos forneceu será de grande valor em nossa pesquisa.

No presente estudo, estamos interessados em ver como comportamento de ajuda e a emoção estão relacionados. Através de pesquisas anteriores, foi descoberto que ajudar as pessoas aumenta sua felicidade e o bem-estar pessoal (Thoits, Peggy, Hewitt, 2001).

Como outras pessoas que você conhece podem estar participando deste estudo ao longo do semestre, pedimos que por favor, evite discutir o estudo com os outros.

Se você tiver alguma dúvida em relação a esta pesquisa, por favor não hesite em entrar em contato com Marina Manzollillo (marinasmanzollillo@gmail.com). Agradecemos novamente por sua inestimável contribuição para esta pesquisa.